

Respostas produtiva do Azevém perene, Dátilo e Festuca sob desfolhação intermitente na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

Joao Vitor de Oliveira Piccinini¹, Isabela Figueira dos Santos¹, Jonas Cassanego Kern¹, Hernani Alexandro Dill¹, Fabricio Broch¹, Paulo Henrique Barp¹, Elisabete de Marco¹, Maria Tereza Bolzon Soster¹, Jorge Nunes Portela^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*.
Sertão, RS.

A oferta de forragem sustentável ao longo do ano é uma preocupação constante para os produtores do Sul do Brasil e estritamente associada a metas de produtividades dos rebanhos. Nesse contexto, a utilização de gramíneas perenes de clima temperado no planejamento forrageiro contribui com a produção de forragem de elevado valor nutritivo em períodos críticos e de transição entre as estações, como outono/inverno e primavera/verão, somado a persistência das pastagens por alguns anos. O projeto está avaliando a produção de forragem em cultivares de azevém perene, Dátilo e Festuca sob desfolhação intermitente na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. O experimento ocorre na área agrícola do Setor de Bovinocultura de Leite do IFRS-Campus Sertão. Os tratamentos incluem três espécies forrageiras: Azevém perene (*Lolium perenne*), Dátilo (*Dactylis glomerata*) e Festuca (*Festuca arundinacea* Schreb), organizados em um delineamento casualizado com quatro repetições. As parcelas são separadas por corredores para facilitar o manejo dos animais. A semeadura das cultivares foi realizada em 7 de junho de 2023, seguida pela adubação com fósforo, potássio e nitrogênio em 28 de junho. Durante a fase inicial, houve competição com plantas invasoras, necessitando do uso de herbicidas seletivos, que afetaram mais a cultivar Festuca. A altura do dossel é monitorada a cada três dias e os pastejos ocorrem quando as cultivares atingem 25 cm na entrada e ao término dos pastejos 8 cm na saída. A avaliação da densidade de perfilhos, rendimento e composição morfológica da forragem é realizado no pré-pastejo. Para análise dos dados as três espécies forrageiras foram avaliadas cinco períodos primeiro (21/06/2023); segundo (21/07/2023); terceiro (21/08/2023); quarto (21-09-2023); e quinto (21/10/2023). A taxa de crescimento vertical do dossel (TCV) foi superior para as cultivares Azevém e Dátilo e expressa com maior intensidade no quarto período e a densidade de perfilhos foi superior para a cultivar de Azevém e menor para o Dátilo. Os dois parâmetros TCV e Densidade de perfilhos em interação responderam com maior acúmulo de forragem (AF) no quinto período. O AF foi crescente do primeiro ao quinto período com taxas de 22,26; 22,26; 33,17; 74,32; e 62,75 kg de MS/ha/dia. A persistência das plantas na área de pastagem foi visualmente identificada no final da primavera de 2023 e verão de 2024 na cultivar de Dátilo, sendo que a Festuca e Azevém não foram observadas plantas vegetativas. O critério de altura de dossel forrageiro (Frequência de 25 cm; Intensidade de 8,0 cm) utilizados para realizar os pastejos possibilitaram uma arquitetura, composta praticamente somente por folhas em expansão e expandidas, componentes de elevado valor nutricional. O projeto possibilitou vivências práticas a estudantes de Cursos Técnico, de Graduação e Pós-graduação; e de extensão a agricultores (as) e de banco de dados para a pesquisa.

Palavras-chave: Forragicultura; Altura de pastejo; Inverno.